

"Não poderia deixar de atender ao generoso convite que me foi feito pela Associação Rural de Cafelândia, através de seu ex-presidente, meu amigo Raul Soares, para ir tomar parte nessa reunião de produtores de café e dizer algumas palavras sobre o plano de renovação da lavoura, que o Governo Federal recentemente aprovou. Trata-se de uma medida de há longo tempo cogitada, e que aguardava apenas uma oportunidade para ser posta em execução. Era uma das mais justas aspirações dos lavradores de café que visava definir-se as suas velhas plantações sem possibilidades financeiras para promoverem, sob novas normas técnicas, a renovação dos seus cafezais.

A magnitude do problema vinha sendo objeto de manifestações das entidades de classe mais representativas da Associação Rural Brasileira, a FA-RESP, a Associação Paulista de Cafeicultores, que num movimento conjunto obtiveram integral apoio da Secretaria da Agricultura de S. Paulo. Também a J. A. do I. B. C., no plano da Política Cafeeira a longo prazo, destacou a necessidade das medidas, elaborando o primeiro trabalho de planificação nesse sentido. Lavradores pioneiros já anteriormente, por iniciativa própria, vinham realizando um esforço que ensinava a possibilidade de recuperação do potencial cafeeiro de São Paulo, notadamente na região de Campinas, sob a inspiração do nosso magnífico Instituto Agrônomico, essas iniciativas brilhavam em excepcional brilhantismo.

Havendo em consequência um clima de natural confiança no êxito do empreendimento. E o sr. Sebastião Paes de Almeida, digno Ministro da Fazenda, também lavrador na região de Campinas, um dos pioneiros a que nos referimos, soube compreender aprovando e mandando pôr em execução com urgência que o assunto estava requerendo, o plano de renovação de lavouras.

Cafelândia cujo nome é uma homenagem a essa planta maravilhosa, que fez a grandeza do Brasil, vai forçosamente incluir-se na vanguarda dessa nova fase nacional da renovação da cafeicultura paulista.

Desejamos que seja neste município, celebrado o primeiro contrato de aplicação do plano aprovado pelo governo. Seria desnecessário que nessa oportunidade, aqui, entre os senhores agricultores da região, viéssemos mais uma vez destacar as elevadas vantagens que para a economia nacional, representa a medida governamental. Não somente a elevação da produtividade das propriedades, como também, o aproveitamento das suas instalações e, ainda, a liberação das áreas que promoverão o indispensável equilíbrio agropecuário e concorrerão para melhorar o aproveitamento das propriedades e a nossa receita cambial. Como além disso a maior utilização dos serviços públicos já existentes: Estradas de Ferro, Rede Rodoviária, Sistema de Comunicação, Energia Elétrica, Escolas, Hospitais, etc., mostram a importância fundamental da fixação do café no seu "habitat". O governo federal espera a mais ampla colaboração, principalmente do governo de São Paulo, nesse sentido. Acentuamos o papel de relevo que a Secretaria da Agricultura pode desempenhar no empreendimento, dando assistência técnica, fornecendo planos agropecuários para estudos e orientação dos produtores.

## VANTAGENS

Estamos certos que os lavradores já auizuraram das vantagens que advirão para cada um, para o Estado e para o País, através das novas lavouras plantadas tecnicamente.

E' possível que a alguém ocorra indagar se medidas desse tipo, nesta emergência não virão agravar o que se tem chamado de "Problema de Superprodução de Café". Responderemos prontamente que não. Temos sustentado que efetivamente o que existe é subconsumo. O período que decorrerá do plantio de novas lavouras até a sua entrada em franca produção, vai nos dar tempo para promover medidas de comercialização intensa, de outro lado, retiraremos imediatamente um número ponderável de cafeeiros em produção, aliviando a pressão estatística.

A recuperação de mercados, a abertura de novos, acordos comerciais, entrepostos, maior publicidade, esforços

para divulgar o café interna e externamente, são constantes preocupações da nossa administração.

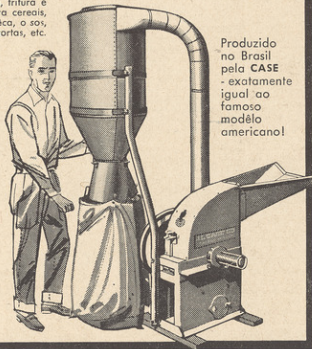
E' nos grato assinalar que neste terreno, as perspectivas são as mais animadoras. Cresce o consumo nos E. U. A. Estamos tendo um acolhimento brilhante e afetuoso na Itália. A Alemanha Oriental deseja adquirir quantidade substanciais de café. A Polônia e a Checoslováquia estão acertando conosco mudanças com a mesma finalidade. Além disso a Rússia, que representa um imenso potencial de consumidores, vem revelando grande interesse na aquisição do nosso café. Já foram feitos alguns negócios. Já se consomem neste momento, café do Brasil na Rússia. Estamos empenhados em alargar essa estrada que vem demonstrar que o problema do café é, na realidade, o subconsumo.

Cremos, por isso, que poderemos dizer aos agricultores do Brasil, aqui, de Cafelândia, que renovem tranquilamente as suas lavouras".

## DESINTEGRADOR DE MARTELOS ROTATIVOS

de enorme utilidade para a produção de adubos orgânicos, farinha de ossos, rações para animais. Mói, tritura e desintegra cereais, forragem seca, o sos, tortais, etc.

# CASE



Produzido no Brasil pela CASE - exatamente igual ao famoso modelo americano!

## 2 MODELOS

POTÊNCIA | mod H-10-B de 15 a 20 HP  
REQUERIDA: | mod H-14-B de 20 a 28 HP



## THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/53 - Tel.: 52-6191 - C. P. 5938  
D.v. do Técnico: R. do Curtume, 196 - (Lapa) - S. Paulo  
Filiais: Prev. Prudente - Barretos - Taubaté - Goiânia - Rio